

Petrolão : Para que as coisas permaneçam iguais, é preciso que tudo mude...

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

7 de março de 2015



Imagen: Thinkstock

O engenheiro Shinko Nakandakari revelou como era feito o pagamento de propina à diretoria de serviços da Petrobras, nessa sexta-feira, em depoimento ao juiz Sergio Moro. Shinko disse que a propina continuou a ser paga mesmo depois da operação Lava Jato, porque “eles não imaginavam que a investigação chegasse aos executivos da Galvão Engenharia”.

Pois bem: falemos de Tomasi di Lampedusa. Em seu livro II Gattopardo, por aqui chamado O Leopardo, ele definia o funcionário público, burguês e corrupto, como “o bigodudo dançando na fachada do palácio, no frontão das igrejas, no alto dos chafarizes, nos azulejos das casas”. E que esse tipinho se constituía no símbolo maior da opulência de uma nobreza que se via ameaçada pela mudança, pelos novos ventos da República.

No livro, o Príncipe de Falconeri notava:

“A não ser que nos salvemos, dando-nos as mãos agora, eles nos submeterão à República. Para que as coisas permaneçam iguais, é preciso que tudo mude”.

Alguém espera que as coisas mudem agora após 15 de março. Talvez algo mude: mas apenas para que as coisas fiquem iguais...

A data de 15 de março é simbólica. Em 15 de março, ano 44 A.C., o imperador Júlio César foi assassinado com 23 facadas, vindas de um lote de 60 conspiradores. Um deles era justamente seu amigo Brutus. Antes do último suspiro, Júlio Cesar reconheceu o amigo assassino e disparou a frase tornada famosa por William Shakespeare: “Até tu, Brutus?”

Quando estava rumando ao Senado, um pobre adivinho sugeriu que Julio Cesar tomasse cuidado com os “idos de março”. O arrogante Julio o ignorou. E morreu.

No calendário romano da época, os idos eram os dias 15 de março, maio, julho e outubro.

Voltamos ao nossos idos de março. Sabem o que vai acontecer dia 15? Nada. Muito barulho por nada. Os acordos políticos terão uma força capaz até de fazer com que Dilma vire uma Inês de Castro, aquela que é rainha mesmo depois de morta...

Por que não vai acontecer nada? Porque no primeiro mundo, em geral, o cidadão sonha em se tornar rico para depois virar político. Na América Latina em geral, e no Brasil em particular, o cidadão sonha em virar político para poder ficar rico... Essa engrenagem não pode mudar. Não há “ido de março” que modifique isso, em essência.

O Brasil não existe sem corrupção. Se as empreiteiras pararem de pagar o pedágio, a estrada brasileira se fecha.

Nosso DNA é o da corrupção. É típico da brasiliade: é nosso sangue.

Quando nos anos 60 Paul Murry, empregado da Disney, inventou o Zé Carioca, o papagaio, referia que a ave era “um carioca da Lapa que vivia de golpes e malandragens”.

Os gringos sabiam do nosso DNA há muito. Por exemplo: Bill Clinton preparava uma visita ao Brasil em outubro de 1997. O Departamento do Comércio dos EUA elaborou então um relatório, entregue ao grupo de empresários norte-americanos, que acompanharia a visita do presidente Bill Clinton ao Brasil. O dossiê estabelecia que havia “um excelente potencial de negócios no Brasil, mas aqui a corrupção ainda é endêmica na cultura brasileira”.

Veja aqui:

<https://br.noticias.yahoo.com/blogs/claudio-tognolli/sobre-como-os-eua-estavam-corretos-sobre-a-corrupcao-no-131422685.html>

No Petrolão, vamos assistir a algumas dezenas de gatos pingados irem pro xilindró. Depois, algum político virá com a lorota de que as CPIs e investigações pesadonas estão travando a economia brasileira. Virá o Carnaval, as Olimpíadas 2016...e novos ladrões vão ser reconduzidos e reinstalados no íntimo do poder em que os trambiques se fazem.

Como notou Shakespeare, há método nessa loucura. E vamos continuar assim: trocando seis por meia dúzia porque o Brasil não pode parar.

Afinal, como disse Lampedusa, para que as coisas permaneçam iguais, é preciso que tudo mude...